

Elisabeth Leonskaja



09 out 23

Elisabeth Leonskaja Piano

Johannes Brahms

Sonata para Piano n.º 1, em Dó maior, op. 1 c. 32 min.

1. *Allegro*
2. *Andante*
3. *Scherzo: Allegro molto e con fuoco – Più mosso*
4. *Finale: Allegro con fuoco*

Sonata para Piano n.º 2,
em Fá sustenido menor, op. 2 c. 28 min.

1. *Allegro non troppo, ma energico*
2. *Andante con espressione*
3. *Scherzo: Allegro – Poco più moderato*
4. *Finale: Introduzione:
Sostenuto – Allegro non troppo e rubato*

INTERVALO

Johannes Brahms

Sonata para Piano n.º 3, em Fá menor, op. 5 c. 40 min.

1. *Allegro maestoso*
2. *Andante espressivo*
3. *Scherzo: Allegro energico*
4. *Intermezzo: Andante molto*
5. *Finale: Allegro moderato ma rubato*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h 10 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Johannes Brahms

(Hamburgo, 1833 – Viena 1897)

Johannes Brahms desenvolveu um estilo musical firmemente arreigado nos modelos e técnicas composicionais barrocos e clássicos, herança que aliou a idiomas folclóricos e de dança coevos, bem como a uma sensibilidade romântica própria, numa abordagem sempre diligente e perfeccionista ao processo criativo. No contexto da sua produção pianística, as três sonatas, todas datadas do início do seu primeiro período criativo, contam-se

entre as obras mais relevantes, sendo caracterizadas pelo seu dramatismo e exigências técnicas, bem como pelas suas dimensões quase sinfónicas, em que concilia os rigores da arquitetura clássica com a liberdade do espírito romântico. A sua audição por Schumann, em Düsseldorf, no ano de 1853, daria origem ao texto entusiástico, na sua *Neue Zeitschrift für Musik*, com que lançava a carreira do novo compositor.

Sonata para Piano n.º 1, em Dó maior, op. 1

COMPOSIÇÃO 1852-1853

DURAÇÃO c. 32 min.

A Sonata para Piano n.º 1, em Dó maior, op. 1, foi composta entre 1852 e 1853, ano em que foi publicada. O 1.º andamento, *Allegro*, abre com um gesto assertivo e grandioso, baseado num ritmo que recorda de imediato o início da *Hammerklavier*, de Beethoven, surgindo depois um 2.º tema contrastante, em Lá menor, de um cariz lírico que recorda Schubert. A longa secção de desenvolvimento foca-se bastante no material do 2.º tema, que o compositor chega a combinar contrapontisticamente com o 1.º tema. Na reexposição, o 1.º tema é levado, algo surpreendentemente, a passar por várias tonalidades, e depois de o 2.º tema aparecer novamente no modo menor, o andamento encerra com nova afirmação triunfante. Segue-se um

Andante, em Dó menor, que consiste numa série de variações sobre a melodia de um antigo *Minnelied*, obtida numa antologia de canções do folclore alemão publicada na década de 1830 e cujas palavras Brahms adicionou aos primeiros compassos. As três variações, elaboradas cada vez mais livremente, dirigem-se para uma tranquila coda, como se de um dueto se tratasse, de certa forma evocando os amantes fiéis a que se refere o poema. O 3.º andamento, *Allegro molto e con fuoco – Più mosso*, em Mi menor, é um *scherzo* construído sobre um tema que é vislumbrado ainda no final do *Andante*. O Trio central, em Dó maior, decorre num andamento mais rápido, e a sua intensidades crescente acaba por conduzir ao regresso da primeira secção. Por fim, o 4.º andamento, *Allegro*

con fuoco, de novo em Dó maior, concebido numa forma rondó, baseia-se num tema que constitui uma transfiguração da ideia que abre a sonata. Há um primeiro episódio contrastante, em Sol maior, e um outro em Lá menor, que envolve

uma alteração métrica inesperada, apresentando uma ideia melódica aparentemente inspirada num poema dos *Myrthen* de Schumann, após o que a música avança alternando ideias expostas, culminando numa coda triunfante.

Sonata para Piano n.º 2, em Fá sustenido menor, op. 2

COMPOSIÇÃO 1852

DURAÇÃO c. 28 min.

A Sonata para Piano n.º 2, em Fá sustenido menor, op. 2, foi na realidade a primeira a ser composta, ainda em 1852, tendo sido publicada no ano seguinte.

O 1.º andamento, *Allegro non troppo, ma energico*, abre com um gesto vigoroso em oitavas duplas, seguido de uma melodia algo enigmática no registo grave, da qual o compositor fará derivar diversos outros materiais: é dela que deriva o acompanhamento do 2.º tema ofegante, bem como, com o seu perfil melódico invertido, a ideia que encerra a exposição. Depois de toda a instabilidade do desenvolvimento, a tonalidade principal só é recuperada já no decorrer da reexposição do 1.º tema. Segue-se um *Andante con espressione*, em Si menor, baseado, tal como acontece na Sonata n.º 1, na melodia de um antigo *Minnelied*, este intitulado “*Mir ist leide*” (“Estou triste”). A quarta variação muda para Si maior, mas há elementos em conflito: enquanto a mão esquerda enuncia a melodia

sempre muito sostenuto, a mão direita apresenta frases agitadas, que ecoam o 2.º tema apaixonado do *Allegro* inicial. O 3.º andamento, *Scherzo: Allegro – Poco più moderato*, também em Si menor, funciona quase como uma quinta variação do tema do *Andante* anterior, possuindo uma secção central numa atmosfera mais calma e ligeira, em Ré maior. Por fim, o último andamento, *Finale: Sostenuto – Allegro non troppo e rubato*, de novo em Fá sustenido menor, é introduzido por uma secção lenta, de cariz improvisatório, que anuncia o 1.º tema da forma sonata que se segue. O perfil dessa ideia inicial reflete-se no acompanhamento do incisivo 2.º tema, e os acordes poderosos que encerram a exposição transformam-se de imediato em algo nebuloso, lançando um desenvolvimento que se intensifica gradualmente. A reexposição dirige-se para uma coda lenta, dissolvendo-se toda a tensão em Fá sustenido maior.

Sonata para Piano n.º 3, em Fá menor, op. 5

COMPOSIÇÃO 1853

DURAÇÃO c. 40 min.

A Sonata para Piano n.º 3, em Fá menor, op. 5, foi composta em 1853 e publicada no ano seguinte. Sendo a mais consistente do conjunto, é caracterizada nomeadamente por uma maior elaboração das texturas. O 1.º andamento, *Allegro maestoso*, abre com gestos impressionantes que logo dão lugar a uma atmosfera fúnebre, com os seus ritmos característicos, ao que se seguirá um 2.º tema lírico e fluente, em Lá bemol maior. O desenvolvimento é construído com clareza e a reexposição, quase literal, encerra em Fá maior. Segue-se um *Andante espressivo*, em Lá bemol maior, aparentemente inspirado num poema de C. O. Sternau, que apresenta uma melodia de cariz intimista, numa atmosfera etérea (prenunciada no final do desenvolvimento do *Allegro* anterior). O carácter apaixonado da secção central, em Ré bemol maior, é recuperado depois de um regresso da secção inicial, conduzindo a uma coda intensamente emotiva em Ré bemol maior. Por sua vez, o *Scherzo: Allegro energico*, em Fá menor, baseia-se numa ideia

vigorosa que contrasta totalmente com a melodia tranquila, à maneira de um hino, que se expande no trio central, em Ré bemol maior, antes de o *scherzo* ser retomado. Já o 4.º andamento, *Intermezzo: Andante molto*, em Si bemol menor, consiste essencialmente numa retrospectiva sombria do 2.º andamento. Por fim, o *Finale: Allegro moderato ma rubato*, de novo em Fá menor, está concebido numa forma rondó que começa por se basear num tema enérgico. O 1.º episódio contrastante, em Fá maior, decorre num ambiente expressivo, que logo dá lugar a uma versão desenvolvida do tema principal. Depois, o 2.º episódio contrastante, em Ré bemol maior, com a sua melodia ampla que faz lembrar o tema do trio do *scherzo*, acabará por dominar o que se segue: após nova recapitulação da ideia mais enérgica, torna-se mesmo no tema de uma coda triunfante que encerra a sonata em Fá maior.

LUÍS M. SANTOS

Elisabeth Leonskaja

Elisabeth Leonskaja nasceu em Tbilisi, na Geórgia, sendo descendente de uma família russa. A sua paixão pelo piano, bem como as suas capacidades artísticas prodigiosas revelaram-se muito cedo, tendo-se apresentado pela primeira vez em concerto público aos onze anos de idade. Ainda como aluna do Conservatório de Moscovo, Leonskaja foi premiada nos concursos internacionais Enescu (Bucareste), Marguerite Long (Paris) e Rainha Elisabeth (Bruxelas). Antes de deixar a União Soviética, em 1978, o convívio com Sviatoslav Richter exerceria sobre ela uma forte influência. O lendário pianista reconheceu-lhe um excepcional talento e, para além da partilha da sua experiência e dos seus conhecimentos, convidá-la-ia a formar um duo e a apresentarem-se juntos em concerto. Esta experiência conferiu a Leonskaja a maturação definitiva e o impulso decisivo para a brilhante carreira artística que se seguiria. Depois de se estabelecer em Viena, a participação de Elisabeth Leonskaja no Festival de Salzburgo, em 1979,

marcou o início da sua carreira de solista no Ocidente. Desde então, apresentou-se inúmeras vezes em recital ou em colaboração com grandes orquestras e maestros de renome internacional, tendo-se afirmado definitivamente como uma das mais conceituadas pianistas da sua geração. As suas digressões pelos mais prestigiados palcos de concertos e festivais internacionais têm incluído muitas vezes o Grande Auditório Gulbenkian.

Reconhecida como uma excelente intérprete de música de câmara, é frequentemente convidada a colaborar com solistas de primeiro plano e agrupamentos como os quartetos Artemis, Borodin ou Emerson. Realizou um grande número de gravações, tendo muitas delas recebido prémios internacionais.

Membro honorário do Konzerthaus de Viena, Elisabeth Leonskaja recebeu em 2006 a mais alta condecoração da República da Áustria pelos serviços prestados à atividade cultural daquele país. Em 2020 foi distinguida com o prémio *ICMA - Lifetime Achievement Award*.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
VASP DPS

Lisboa,
Outubro 2023

